



SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0276/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 10/10/2025**

Ministro das Relações Exteriores saudita chega a Paris



Ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan.

O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, chegou ontem quinta-feira a Paris para participar numa reunião ministerial sobre o plano dos Estados Unidos para Gaza e os próximos passos em direcção a um cessar-fogo.

A reunião contará com a presença dos ministros das Relações Exteriores e representantes de vários países árabes, islâmicos e europeus, bem como da Alta Representante para as Relações Exteriores e Política de Segurança e Vice-Presidente da Comissão Europeia, Kaja Kallas, informou a Agência de Imprensa Saudita. Israel e o Hamas assinaram ontem quinta-feira um acordo para cessar fogo e libertar reféns israelenses em troca de prisioneiros palestinos, na primeira fase da iniciativa do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de encerrar a guerra em Gaza. **Fonte-Reuters.**

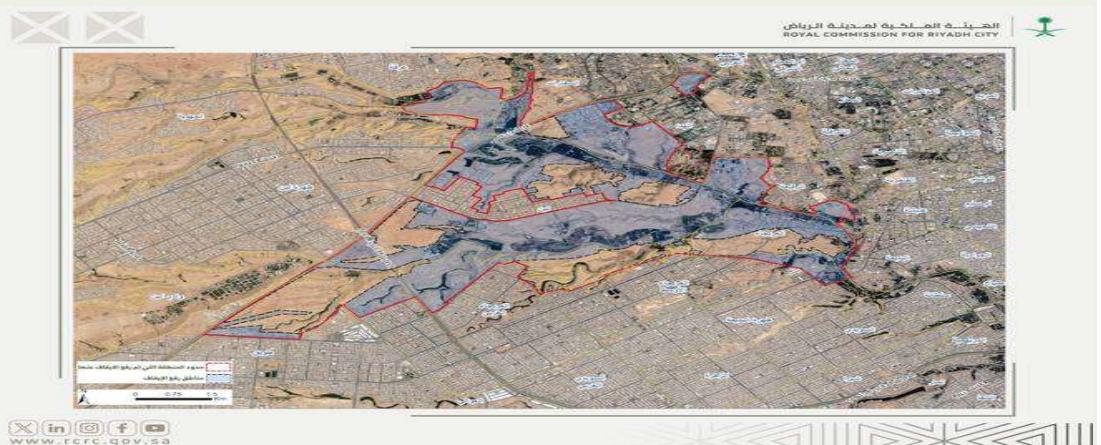
Comitê conjunto saudita-egípcio se reúne para revisar iniciativas



Representantes do comitê conjunto saudita-egípcio avaliaram o progresso de cerca de 38 iniciativas em vários campos.

A equipe de acompanhamento do comitê conjunto saudita-egípcio convocou uma reunião em Riade para revisar o progresso das iniciativas e recomendações da 18ª sessão do comitê. A reunião ressaltou a importância de fortalecer ainda mais a cooperação e impulsionar o comércio entre os dois países, informou a Agência de Imprensa Saudita. A equipe avaliou o progresso de cerca de 38 iniciativas em vários campos, incluindo os sectores econômico, comercial, agrícola, turístico e de saúde. Essas iniciativas resultaram na adopção de quatro acordos e na implementação de programas de cooperação. **Fonte-Arab News.**

Comissão Real da Cidade de Riade anuncia o levantamento da suspensão de 30 km² de terreno no oeste da capital



A Comissão Real da Cidade de Riade anunciou o levantamento de uma suspensão em terras localizadas no oeste de Riade, com uma área total de 33,24 km².

Isso inclui permitir que proprietários de terras e proprietários de imóveis alienem terras por meio de venda e compra, planejamento, subdivisão e particionamento e emissão de licenças de construção. O código urbano para a área de Wadi Hanifa e seus afluentes será aplicado na área onde a suspensão foi levantada. A mudança visa alcançar o equilíbrio no sector imobiliário de uma maneira que atenda ao

desenvolvimento abrangente. A comissão disse que o levantamento da suspensão faz parte de uma série de medidas futuras destinadas a fornecer um modelo urbano distinto para Riade, contribuindo para moldar seu futuro e remodelar seu mapa de acordo com os requisitos de cada fase de desenvolvimento. O objetivo é garantir a sustentabilidade de locais residenciais e comunidades, garantir fácil acesso e fornecer uma variedade de serviços. **Fonte-Arab News.**

Trump recebe acordo de reféns de Gaza há muito procurado com muita ajuda de aliados árabes e muçulmanos



O Primeiro-ministro e ministro das Relações Exteriores do Qatar, Sheikh Mohammed bin Abdulrahman bin Jassim al-Thani, participa na reunião com delegações do Hamas, Egito e Turquia antes do anúncio de um acordo de cessar-fogo em Gaza, em Sharm El-Sheikh, Egípto.

Depois de meses de impasse, o Presidente Donald Trump finalmente conseguiu um acordo de cessar-fogo e reféns entre Israel e o Hamas em Gaza - um acordo que só se concretizou após uma blitz diplomática de uma semana e muita ajuda de alguns aliados árabes e muçulmanos. O avanço foi projetado para provocar uma pausa nos combates desencadeados pelo ataque do Hamas a Israel em 7 de outubro de 2023. O grupo deve libertar 48 reféns - cerca de 20 deles que se acredita estarem vivos - nos próximos dias.

A guerra brutal finalmente atingiu um ponto de virada porque o Hamas reconheceu que os reféns haviam se tornado mais um passivo do que um activo, de acordo com dois altos funcionários dos EUA que falaram a repórteres sob condição de anonimato porque não estavam autorizados a discutir publicamente deliberações internas.

Uma das autoridades disse que os negociadores, liderados pelo enviado especial Steve Witkoff e pelo genro de Trump, Jared Kushner, acreditavam que finalmente tinham uma abertura quando sentiram que "o Hamas já tinha o suficiente". Ainda assim, o caminho para um acordo permaneceu complicado, deixando o governo dos EUA na difícil posição de negociar em meio a um emaranhado de desconfiança entre Israel e seus vizinhos do Médio Oriente que corria o risco de se espalhar ainda mais. As principais questões permanecem, incluindo a governança e a reconstrução de um território que foi destruído em grande parte, bem como se o Hamas se desarmará - uma exigência israelense fundamental que os militantes ainda não aceitaram publicamente. Mas, por enquanto, Trump parece estar caminhando para uma trégua delicada e cumprindo sua promessa de campanha de trazer para casa todos os reféns restantes. **Fonte-Arab News.**

El-Sisi diz a Trump em telefonema que ele "merece o Prêmio Nobel da Paz"



O presidente egípcio, Abdel Fattah al-Sisi, disse a seu colega norte-americano, Donald Trump, em um telefonema que ele "merece o Prêmio Nobel da Paz" por conseguir um acordo para acabar com a guerra em Gaza.

O Presidente egípcio, Abdel Fattah El-Sisi, disse a seu colega norte-americano, Donald Trump, em um telefonema que ele "merece o Prêmio Nobel da Paz" por conseguir um acordo para acabar com a guerra em Gaza. Ele convidou Trump a "participar na celebração a ser realizada no Egito para marcar a conclusão do acordo de cessar-fogo na Faixa de Gaza", cuja primeira fase foi assinada durante as negociações no Egito. O Comunicado do Gabinete de El-Sisi disse que o Presidente "enfatizou a necessidade de avançar na implementação do acordo de cessar-fogo na Faixa de Gaza em todas as suas etapas". **Fomte-Reuters.**

Trump propõe barrar companhias aéreas chinesas que sobrevoam a Rússia em voos para os EUA



A Air China está entre as que devem ser afectadas pela proposta do Presidente dos EUA, Donald Trump, de proibir as companhias aéreas chinesas de sobrevoar a Rússia em voos de e para os Estados Unidos.

O governo Trump propôs ontem quinta-feira proibir companhias aéreas chinesas de sobrevoar a Rússia em voos de e para os Estados Unidos, dizendo que a prática coloca as companhias aéreas americanas em desvantagem. As companhias aéreas dos EUA há muito criticam a decisão de permitir que as companhias aéreas chinesas sobrevoem a Rússia em alguns voos porque isso lhes dá a vantagem de diminuir o tempo de voo e queimar menos combustível. O Departamento de Transportes dos EUA disse ontem quinta-feira em sua proposta de ordem que "esse desequilíbrio se tornou um factor competitivo significativo". O USDOT disse que estava propondo barrar os sobrevoos

chineses "para nivelar essa disparidade competitiva entre as transportadoras aéreas dos EUA e da China". A embaixada chinesa em Washington não fez comentários imediatos. A Rússia proibiu as companhias aéreas dos EUA e outras transportadoras estrangeiras de sobrevoarem o seu espaço aéreo em retaliação por Washington proibir voos russos sobre os EUA em março de 2022, depois que o país invadiu a Ucrânia. A decisão pode afectar alguns voos dos EUA operados pela Air China, China Eastern, Xiamen Airlines e China Southern. O impulso ocorre em meio à crescente tensão entre a China e os Estados Unidos sobre uma série de questões econômicas. **Fonte-Reuters.**

Chefe do Hamas: grupo recebeu garantias de mediadores, EUA confirmam o fim da guerra em Gaza



O Chefe exilado do Hamas, Khalil Al-Hayya, fez as declarações durante um discurso televisionado transmitido por um canal de TV do Qatar na noite de ontem quinta-feira.

O Chefe exilado do Hamas, Khalil Al-Hayya, disse ontem quinta-feira que o grupo recebeu garantias dos Estados Unidos, de mediadores árabes e da Turquia de que a guerra em Gaza terminou permanentemente.

Israel e o grupo militante palestino Hamas assinaram um acordo ontem quinta-feira para cessar fogo e libertar reféns israelenses em troca de prisioneiros palestinos, na primeira fase da iniciativa do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de encerrar a guerra de dois anos em Gaza que abalou o Médio Oriente.

Sob o acordo, os combates cessarão, Israel se retirará parcialmente de Gaza e o Hamas libertará todos os 48 reféns restantes capturados no ataque que precipitou a guerra, em troca de prisioneiros mantidos por Israel. Na Casa Branca, Trump disse acreditar que isso levaria a uma "paz duradoura". O Hamas deve libertar os 20 reféns vivos juntos, 72 horas após o início do cessar-fogo.

Hayya, que sobreviveu a uma tentativa de Israel de matá-lo e a outros líderes do Hamas no Qatar há um mês, disse que o acordo que o Hamas assinou com Israel encerra a guerra em Gaza, abre uma passagem importante com o Egito e vê a libertação por Israel de todas as mulheres e crianças palestinas presas. Além disso, Israel libertará 250 palestinos cumprindo longas penas em prisões israelenses, bem como outros 1.700 que foram presos desde o início da guerra em 7 de outubro de 2023, disse Hayya. **Fonte-Reuters.**

Indonésia nega vistos para ginastas israelenses



Uma mulher reage durante um protesto em solidariedade aos palestinos em Gaza no segundo aniversário da guerra que começou após o ataque do Hamas a Israel em 7 de outubro de 2023, do lado de fora da Embaixada dos EUA em Jacarta, Indonésia, em 7 de outubro de 2025.

A Indonésia negou vistos a ginastas israelenses, o que lhes custou uma vaga em um campeonato mundial em Jacarta neste mês, disse hoje sexta-feira uma autoridade desportiva do país do sudeste asiático. A equipe israelense deveria participar do campeonato mundial de ginástica artística de 19 a 25 de outubro na Indonésia, o maior país de maioria muçulmana do mundo, que não tem laços diplomáticos formais com Israel. "Eles estão confirmados para não comparecerem", disse Ita Juliati, Chefe da Federação de Ginástica da Indonésia, a repórteres. A Indonésia decidiu não emitir vistos para os atletas israelenses, disse o Ministro sênior de Assuntos Jurídicos, Yusril Ihza Mahendra, citando objecções de grupos como um conselho de clérigos islâmicos e o Governo de Jacarta. A decisão está alinhada com a política da Indonésia de não ter laços com Israel até que reconheça "a independência e a plena soberania do Estado da Palestina", acrescentou hoje sexta-feira, Yusril em um comunicado. **Fonte-Reuters.**

Se você quer paz, experimente



HASSAN BIN YOUSSEF YASSIN

10 de outubro de 2025



Há uma abertura hoje para dar mais passos em direcção à paz.

O mundo está louco. É isso que todos nós temos dito a nós mesmos e aos outros há alguns anos, a ponto de talvez não entendermos mais o que queremos dizer. O que a

loucura significa por uma definição é "fazer a mesma coisa repetidamente e esperar resultados diferentes", como escreveu a activista dos direitos civis Rita Mae Brown (não Albert Einstein, como comumente afirmado). O exemplo mais trágico e condenatório é o ciclo aparentemente interminável de guerra e reconstrução que os israelenses impuseram a Gaza. Nunca fez sentido para mim buscar a paz por meio da guerra. Se o objectivo é encetar negociações de paz, então não faria sentido eminente lançar tais negociações antes de recorrer à guerra e à destruição?

Mais de 65.000 civis inocentes de Gaza foram mortos nos últimos dois anos da guerra de Israel, com a maior parte da infraestrutura, casas, hospitais e escolas de Gaza destruídas. Um povo inteiro e seus meios de subsistência foram esmagados, mas os habitantes de Gaza que não morreram sob as bombas acabarão reconstruindo suas casas e reconstruindo suas vidas na medida do possível. Isso nos traz de volta ao doloroso interrogatório sobre por que a diplomacia do ônibus espacial de hoje não poderia ter ocorrido há dois anos. Alguns de nós parecem decididos a repetir um ciclo interminável de violência em vez de tentar raciocinar, falar e honrar a paz.

Jane Goodall, que faleceu na semana passada, dedicou sua vida a entender nossos primos mais próximos, os chimpanzés, e posteriormente trabalhou incansavelmente para protegê-los do domínio destrutivo da humanidade. Ela sozinha nos mostrou não apenas que outras espécies e os ecossistemas em que vivem merecem nossa atenção, mas que está ao nosso alcance protegê-los e coexistir pacificamente com outras espécies, até mesmo com a natureza como um todo. Se uma mulher pode conseguir isso, como nós, outros humanos, ainda não fomos capazes de acabar com os ciclos tolos de guerra, destruição e reconstrução em favor do respeito, compreensão, compromisso e paz?

Há outras figuras, como Nelson Mandela e Mahatma Gandhi, que também dedicaram suas vidas a nos mostrar que a paz e o bem comum estão na tolerância, na compreensão e no respeito mútuo. Também no Reino da Arábia Saudita, séculos de disputas tribais chegaram ao fim quando um homem, o Rei Abdulaziz, optou por aplicar bondade e magnanimidade a seus adversários, estabelecendo assim um novo país, que não cessou de subir a alturas cada vez maiores desde então.

O Reino da Arábia Saudita e outros países do Golfo tornaram-se uma importante força colectiva para a paz, o progresso e a compreensão no Médio Oriente. Nossas economias e sociedades estão evoluindo por meio de escolhas criteriosas e da sabedoria de nossa liderança, que também está tomando medidas ousadas para superar as divisões e trabalhar em direcção a um Médio Oriente mais harmonioso e pacífico. Enquanto os países do Golfo estão construindo em todos os sentidos da palavra, Israel continua determinado a destruir. Queremos que a destruição devastadora causada em Gaza nos últimos dois anos seja a última de seu tipo.

Quando os líderes israelenses ficam com raiva, eles escolhem matar e destruir, tornando quase impossível para os habitantes de Gaza existirem diariamente. Eles humilharam a última flotilha de Gaza em uma abordagem perturbadoramente semelhante aos maus-tratos a activistas cuja única causa era a paz e a dignidade dos outros. Qual é o propósito de destruir constantemente, apenas para reconstruir, e repetir isso sem fim? A coexistência pacífica significa claramente não recorrer à guerra. Isso significa que, se você quer paz, não vá para a guerra.

É hora de a humanidade finalmente absorver esta lição muito simples. Se isso significa que evitamos anos de guerra, destruição e mortes desnecessárias, por que algumas pessoas não conseguem reconhecer a humanidade e a dignidade comuns em outras pessoas e reconhecer que elas também merecem respeito, permitindo assim compromissos que resolvam conflitos pacificamente?

Israel costumava ter um campo de paz significativo. Podemos não ouvir mais muito deles, mas não há dúvida de que ainda há israelenses que gostariam de fazer a paz. Não há pessoas na Terra que não prefiram viver em paz, compreensão e aceitação, em vez de estarem constantemente em guerra. Dirigindo-nos aos israelenses, convidando activistas, acadêmicos e analistas israelenses, mas também israelenses comuns, a entrar em um relacionamento e abrir conversas, podemos reviver esse espírito no público israelense, tenho certeza. Apenas reconhecendo que a paz e o respeito mútuo são possíveis, podemos quebrar esse trágico ciclo de violência. Cada pequeno passo em direcção a um pouco mais de compreensão é um passo em direcção à paz.

Há uma abertura hoje para darmos mais passos em direcção à paz. O presidente Donald Trump tem a chave para conter os líderes israelenses de hoje e pressioná-los significativamente, na esperança de que eles finalmente se tornem participantes honestos da paz.

Simplesmente não há como contornar o respeito mútuo e uma solução de dois Estados se quisermos evitar a repetição incessante desse ciclo mortal de violência e destruição. Coloquemos todas as nossas energias na construção da paz, enfatizando os conceitos de compromisso e negociações abertas, em vez de atacar com violência.

O Médio Oriente evoluiu muito nos últimos anos, tornando-se um participante mais forte na economia mundial, no progresso tecnológico e na necessária revolução ambiental. Mostremos também o caminho no Médio Oriente, provando que é possível alcançar a paz através do compromisso e da compreensão. Relações culturais, sociais e econômicas regulares entre todos os povos que chamam o Médio Oriente de lar são essenciais para construir as conexões e o entendimento que chamamos de coexistência pacífica. Vamos tentar a paz. E vamos torná-la permanente.

Hassan bin Youssef Yassin, trabalhou em estreita colaboração com os ministros dos petróleos Reino da Arábia Saudita Abdullah Tariki e Ahmed Zaki Yamani de 1959 a 1967. Ele chefiou o Escritório de Informação do Reino da Arábia Saudita em Washington de 1972 a 1981 e serviu na delegação de observadores da Liga Árabe na ONU de 1981 a 1983.

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.

